



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO SEQUENCIAL DE MÚSICA POPULAR
PROBEX

GUITARRA ELÉTRICA: DA UFPB PARA A COMUNIDADE

ALBUQUERQUE, Alfredo Alves de, Neto
(UFPB, discente bolsista, alfredoalbuquerque@gmail.com)

MARIANO, Anderson de Souza
(UFPB, docente orientador, andersonmarianopg@hotmail.com)

RESUMO

O projeto “Guitarra elétrica: da UFPB para a comunidade” foi concebido com o objetivo de atender à grande demanda por uma formação acadêmica vinculada ao aprendizado da guitarra elétrica, verificada na UFPB, e dar à comunidade a oportunidade de conhecer mais sobre as possibilidades desse instrumento, através de cursos e show musicais. Com uma carga horária total de 640h, foram desenvolvidas, ao longo do ano de 2013, diversas estratégias de aprimoramento de aprendizado, através de encontros semanais com os alunos participantes do projeto. Cobrou-se uma produção acadêmica consistente, através da produção de material de pesquisa, e foram preparados diversos recitais, visando dar aos alunos a oportunidade de enfrentar o palco e participar da concepção de sua produção. Com o auxílio de um aluno bolsista, foi também elaborada uma apostila que, futuramente, espera-se publicada em parceria com a editora universitária, tornando-se material de referência para o ensino da guitarra elétrica no país. Como resultado do trabalho desenvolvido, foi realizado o 3º Encontro do Gepage, evento que mobilizou um público de mais de 1.000 pessoas, bem superior ao previsto no projeto, que mostrou à comunidade as diversas faces do ensino da guitarra, através de palestras, cursos, workshops, recitais e a apresentação do material didático produzido.

PALAVRAS-CHAVE

Guitarra, Ensino, Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O projeto “Guitarra elétrica: da UFPB para a comunidade” surgiu da percepção de que os cursos de violão e guitarra, tanto da extensão quanto dos cursos de graduação (Sequencial em Música Popular e Licenciatura em Música Popular), estavam com uma demanda crescente, superando inclusive a procura por quaisquer outros cursos na área da Música dentro da universidade. Para se ter uma ideia do grande interesse despertado por esses instrumentos, tomemos, como exemplo, o número de candidatos às seis vagas do curso de guitarra elétrica, oferecidas pela Extensão. Em 2013 foram 132 concorrentes, número impossível de ser beneficiado pelas formas de ingresso regulares da universidade. Devido à impossibilidade de atender a todos através dos cursos convencionais, por causa do limite de vagas, e seguindo uma das prerrogativas do ensino superior público, que é a de oferecer conhecimento e formação à comunidade, surgiu a ideia de se desenvolver um Projeto de Extensão que atendesse a essa grande demanda.

Além disso, e concordando com a citação exposta abaixo, de Rogério Borda, há a constatação de que a pesquisa sobre guitarra elétrica, no Brasil, tem se expandido nos últimos anos. Este trabalho, portanto, pretende ser mais uma contribuição a esta área.

[...]Começa a surgir uma geração de pesquisa experimental da tecnologia da guitarra no sentido de incorporá-la à linguagem da música contemporânea [...] começa a haver um maior direcionamento de pesquisadores e estudantes para o campo da guitarra elétrica no Brasil (BORDA, 2005, p. 2).

Tomando como base a disseminação de conhecimento através da articulação entre teoria e prática, estruturou-se um projeto que conjugasse estudos técnicos para os alunos já matriculados nos cursos da UFPB; palestras, workshops e *masterclasses* voltados para a comunidade em geral; e a apresentação de shows que dessem aos alunos a oportunidade de se colocar no palco, diante de uma plateia, que, por sua vez, teria a chance de ter acesso às possibilidades expressivas do violão e da guitarra elétrica.

Dessa forma surgiu, em 2012, o Gepage (Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas à Guitarra Elétrica da UFPB) projeto de Extensão que, desde sua criação, vem promovendo encontros para por em prática as ações descritas acima.



Figura 1 - Logomarca do Gepage, grupo criado em 2012

Com a aprovação do projeto de Extensão “Guitarra elétrica: da UFPB para a comunidade”, em 2013, foram desenvolvidas diversas atividades ao longo do ano que culminaram com a realização do 3º Encontro do Gepage, evento que aconteceu de 2 a 5 de setembro, e que atingiu mais de 1.000 pessoas, entre alunos, professores e a comunidade.

A EXECUÇÃO DO PROJETO

Iniciando-se com a realização de encontros semanais, ao longo do ano, para a prática de estudos e exercícios, entre alunos do Departamento de Música da UFPB, o projeto de Extensão gerou a produção de material didático sob a forma de apostilas temáticas abrangendo todos os fundamentos do ensino da guitarra elétrica, com o objetivo final de se produzir um livro que seja referência no país.

Paralelamente a isso, foram feitas vídeo-aulas que, disponibilizadas na internet, através de canal próprio no Youtube, permitiram aos alunos acesso fácil às revisões e material inédito.

A partir do aprimoramento técnico e teórico dos alunos dos cursos de Música da UFPB participantes do projeto, passou-se à preparação para o 3º Encontro do Gepage. Estimulou-se a pesquisa e a produção de material acadêmico que dessem suporte à realização de workshops, palestras e apresentação de artigos por parte dos alunos, e direcionados à comunidade.

Assim, no evento, foram ministrados os seguintes workshops: *A manipulação de efeitos associados à guitarra elétrica; O surgimento da guitarra elétrica e os primeiros guitarristas de Jazz; Looping guitar e timbres não-convencionais; Padrões rítmicos e escalas para improvisação na música nordestina; Harmônicos: conceitos e aplicação na guitarra elétrica; As inversões de tétrades: estudo e possibilidades criativas; e A guitarra elétrica na música de concerto do século XX e XXI.*

Com uma estimativa de público sendo largamente ampliada de uma previsão inicial de 50 pessoas para 150 participantes, os cursos e workshops reafirmaram o interesse despertado pelos temas vinculados à guitarra elétrica e violão, e a necessidade de se pensar em ampliar o leque de informações disponibilizadas para a comunidade, através da continuidade do trabalho na Extensão.

Para se divulgar com maior eficácia as ações relativas ao projeto, foi criado um blog (www.guitarraeletricaufpb.blogspot.com) e uma *fanpage* no Facebook ([guitarraeletricaufpb](https://www.facebook.com/guitarraeletricaufpb)), permitindo-se assim uma interação direta entre a equipe do projeto e o público interessado. Além de facilitar os processos formais vinculados à realização dos eventos relacionados ao projeto, como inscrição em cursos e workshops, esclarecimento de dúvidas e obtenção de informações oficiais, esses dispositivos de divulgação virtual também disponibilizaram, aos alunos participantes, a divulgação de seus trabalhos pessoais, através da publicação de vídeos, currículos, fotos e arquivos de áudio, diretamente nas páginas do projeto, vinculando-os à universidade.

Houve também um processo de preparação de alunos formandos, para a realização de recitais de formatura abertos ao público. Sob a orientação do prof. Anderson Mariano, idealizador e coordenador do projeto de extensão, foram montados os repertórios e arranjos de alunos de violão e guitarra dos cursos Sequencial e de Licenciatura em Música Popular que estavam em seu último período. Distribuídos ao longo dos quatro dias de realização do 3º Encontro do Gepage, foram realizados seis recitais de alunos, além de shows de professores do Departamento de Música da UFPB.

Atingindo um público de, aproximadamente, 1.000 pessoas, os oito shows realizados (seis recitais de alunos e dois shows de professores) mostraram uma grande

variedade de conceitos e caminhos criativos. Assim, tivemos releituras de clássicos do gênio da guitarra elétrica, Jimi Hendrix, executados por José Reinaldo Colorau; um repertório baseado na variedade do uso do violão na música brasileira e internacional, através da interpretação de Raquel Dantas de peças da bossa nova, choro, jazz, fado e blues; a exploração de diversas possibilidades tímbricas da guitarra através de distorções causadas por dispositivos eletrônicos, executadas por Esmeraldo Marques e banda; composições instrumentais autorais de Lineker Diego, influenciado por sonoridades contemporâneas associadas às diversas manifestações do rock atual, como o pós-rock, o rock alternativo e o rock psicodélico; o recital autoral de Alfredo Albuquerque, contando com a colaboração de formações bastante variadas de músicos convidados; e, finalmente, a execução de *standards* da música brasileira e internacional, tanto popular quanto erudita, por alunos recém ingressos nos cursos da UFPB. Completando, tivemos os shows de Anderson Mariano, com composições autorais instrumentais, e do Meira Trio.

A respeito da versatilidade da guitarra, nascida de uma vasta e também versátil família de instrumentos de corda, Victor Anand Coelho, editor da *The Cambridge Companion to the Guitar* (2003 – publicação que traz artigos de vários autores sobre instrumentos da família da guitarra, seja elétrica ou barroca, além de abordagens sobre diferentes estilos mundiais), comenta:

A história da guitarra moderna começa na cultura da Europa medieval, onde encontramos as primeiras evidências inequívocas dos característicos instrumentos em forma de oito em documentos da corte, imagens, e poesias do século XV. Na renascença, a guitarra desenvolveu um repertório amplo e idiomático escrito em tablatura e se tornou padronizada em sua construção, afinação e técnica, para permitir uma realização explosiva do seu potencial no século XVII e no início do século XVIII na Itália, Espanha e França. No século XIX, a guitarra prosperou em salões culturais e palcos de concerto, produzindo impressionantes virtuosos e proporcionando as bases para o que é agora amplamente aceito como o repertório clássico da guitarra. [...] Apesar da consistência dos modelos básicos e de sua afinação nos últimos quatro séculos, a guitarra acomodou os mais diversos instrumentistas, técnicas e estilos que qualquer outro instrumento em uso nos dias de hoje. A presença universal da guitarra no mundo atual atesta sua longa história de pontes e cruzamentos culturais ¹ [...] (COELHO, 2003, pp. 3, 5).

¹ “The history of the modern guitar begins in the culture of late medieval Europe, where we find unequivocal evidence of the characteristic figure-eight-shaped instrument in court documents, images and poetry of the fifteenth century. By the Renaissance, the guitar had developed a sizable and idiomatic repertory written in tablature and it became standardized enough in construction, tuning, and technique to permit an explosive realization of its potential in seventeenth – and early eighteenth – century Italy,

Tal variedade, presente no 3º Encontro do Gepape, reforçou ainda mais os objetivos do projeto, uma vez que atuou como formador de público de uma gama extensa de possibilidades musicais, além de ter prestado contas do trabalho que é desenvolvido dentro de uma universidade federal, servindo de contrapartida ao financiamento público da geração de conhecimento.



Figura 2 - Cartaz oficial do 3º Encontro do Gepape.

CONCLUSÕES

Atualmente, a guitarra elétrica está presente em diversos gêneros da música popular, e, cada vez mais, é também utilizada na música de concerto e no ambiente acadêmico universitário. “Fazendo-se o som menos dependente das qualidades físicas inerentes do instrumento, a guitarra elétrica expandiu tanto a extensão de sons disponíveis como a extensão de técnicas usadas para viabilizar e disponibilizar estes sons” (WASKMAN, 2001, p. 292). O seu uso disseminado em diversos ambientes culturais (rock, jazz, bossa nova, heavy metal, reggae, carimbó, samba e funk), propicia uma evidente penetração na cultura de massa e, conseqüentemente, uma participação efetiva na indústria cultural. Sobre a variedade estilística no uso da guitarra elétrica:

Spain, and France. By the nineteenth century, the guitar thrived in salon culture and on the concert stage, producing dazzling virtuosos and laying the foundations for what is now largely accepted as the guitar’s core “classical” repertoire [...] Despite the consistency in the guitar’s basic shape and tuning over the past four centuries, it has accommodated more diverse players, techniques, and styles than any other instrument in use today. The guitar’s universal presence in the world today testifies to its long history of crossing (and even bridging) cultures” [...].

Não existe tal correlação entre a guitarra elétrica e sua música. A forma de tocar de Wes Montgomery e Jimi Hendrix, Hank Marvin e Thurston Moore, Albert Lee e Kurt Cobain são exemplos típicos de músicas completamente opostas emanando essencialmente do mesmo instrumento. Por causa de a guitarra elétrica significar muitas coisas diferentes para pessoas diferentes, é impossível prever seu futuro com qualquer grau de certeza. Um desenvolvimento encorajador é o fato de a guitarra elétrica estar sendo incluída em escolas de música e conservatórios² (INGRAM, 2001, p.93).

Com um alcance de público bem superior ao estimado, e com os resultados práticos obtidos na formação dos alunos envolvidos no projeto, no que diz respeito ao aprimoramento técnico como instrumentistas e à preparação para o desempenho de atividades acadêmicas, pode-se concluir que o projeto “Guitarra elétrica: da UFPB para a comunidade” é um projeto bem sucedido. Todas as estratégias de atuação foram, e continuam sendo, executadas satisfatoriamente, cumprindo os objetivos subjacentes ao papel da Extensão Universitária. O aprimoramento do corpo discente, a produção de material didático bem elaborado, o atendimento à demanda da comunidade por informação e cultura, são objetivos cumpridos.

Esperamos que a continuidade desse trabalho ajude a colocar, cada vez mais, o nome da UFPB como uma referência importante no ensino de Música e, no caso específico de que trata esse projeto, de guitarra elétrica, no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDA, Rogério. *Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica*, 2005. Orientador: José Nunes Fernandes. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

COELHO, Victor Anand. *The cambridge companion to the guitar*. Cambridge university press, 2003.

INGRAM, Adrian. *A concise History of the electric guitar*. Mel Bay publications, 2001.

WASKMAN, Steve. *Instruments of desire: The electric guitar and the shaping of musical experience*. Havard University press, 1999

² “There is no such correlation between the electric guitar and its music. The playing of Wes Montgomery and Jimi Hendrix, Hank Marvin and Thurston Moore, Albert Lee and Kurt Cobain are typical examples of diametrically opposed musics emanating from essentially the same instrument [...] Because the electric guitar means so many different things to different people, it is impossible to predict its future with any degree of accuracy. One encouraging development is the fact that the electric guitar, albeit under a general definition, is now being taught in a number of music colleges and conservatories”.